

Baixa dos Sapateiros
 PMS / FM / F
 BIBLIOTECA
 Data: 05/10/2010
 Caderno: Cidade 8
 Página:
 Assunto: Bairro

FOTO: FRANCISCO GALVÃO



» Moradores e lojistas afirmam que o local sofre com o abandono e degradação e espaços tradicionais como os Mercados Santa Bárbara e São Miguel estão sendo invadidos por traficantes

Mercado de São Miguel

A degradação está estampada logo para quem chega no Mercado de São Miguel, localizado na Baixa de Sapateiros, construído em 1965, que faz parte juntamente com o Pelourinho da área tombada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. As queixas são muitas dos poucos comerciantes que ainda estão no local, já que muitos fecharam seus boxes.

O vice-presidente da Associação dos Comerciantes do mercado, Derivaldo de Santana (conhecido como Deco), 73 anos, diz que é um dos fundadores do mercado e mostra com orgulho a imagem de São Miguel, que também era cultuado pela mãe que, junto a outros comerciantes, fundou o estabelecimento "Minha mãe criou nove filhos com o dinheiro daqui, ela e os outros comerciantes vendiam tábua e zinco no Largo do Pelourinho e vieram para cá que era um terreno baldio, onde funcionava um circo".

Ele explicou que "agora que o governo do estado vai recuperar o local, a prefeitura está dificultando o início das obras, ela que cobra sem dar manutenção nenhuma, pois tudo somos nós que pagamos e agora o documento burocrático que falta não sai", reclamou.

Esta burocracia foi explicada pela assessoria de imprensa do Ipac da seguinte forma: A Feira de São Joaquim, o Mercado de São Miguel e o de Santa Bárbara é de responsabilidade da prefeitura para a liberação das obras, após solicitada pelo estado, adiantando ainda que na parte que compete ao estado, de toda a Baixa dos Sapateiros, já iniciou as licitações para fazer as desapropriações e todo o projeto envolve cerca de 27 milhões já liberados pela Caixa Econômica Federal.

Os comerciantes do mercado não veem a hora de começarem as obras para melhorar sua situação como é o caso de Silvestre Vitor dos Santos, 71 anos, que vende folhas de tempero e para o lado, fumo, velas, que tem 56 anos de box. "Aqui já foi a melhor feira hoje está degradada, sem movimento nenhum, com vários boxes fechados", lamentou.

A mesma opinião tem Ales-

REVITALIZAÇÃO JÁ
Comerciantes e frequentadores do local esperam ansiosos pela reforma

Abandono e degradação na Baixa dos Sapateiros

NOEMI FLORES
Repórter

Uma das principais ações do Plano de Reabilitação do Centro Histórico, coordenado pelo Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador, da Secretaria de Cultura do Estado (Secult), é a requalificação da Baixa dos Sapateiros, incluindo a reconstrução do Mercado de São Miguel, que para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (Ipac) e os comerciantes do local, só está faltando a liberação da Prefeitura para que as obras sejam iniciadas.

No projeto, com investimento estimado para a realização das obras de cerca de R\$ 9,6 milhões, também está inclusa a construção de uma passarela de seis metros de largura que fará a ligação entre o final

dos locais onde circulam muitos turistas, pois há três estacionamentos próximos do local, onde as pessoas que vêm de fora chegam em ônibus de turismo para tomarem o elevador dos estacionamentos e ir para o Pelourinho. Muitos preferem descer antes, próximo ao acesso ao Tabuão, à Ladeira do Pelourinho, onde fica a Igreja Rosário dos Pretos e a Casa de Jorge Amado, no Largo, mas para isto têm que andar pela Baixa dos Sapateiros.

Agora, mesmo como um dos locais onde circulam muitos turistas, pois há três estacionamentos próximos do local, onde as pessoas que vêm de fora chegam em ônibus de turismo para tomarem o elevador dos estacionamentos e ir para o Pelourinho. Muitos preferem descer antes, próximo ao acesso ao Tabuão, à Ladeira do Pelourinho, onde fica a Igreja Rosário dos Pretos e a Casa de Jorge Amado, no Largo, mas para isto têm que andar pela Baixa dos Sapateiros.

iam famílias fazer compra os traficantes estão invadindo", afirmou o aposentado.

No ponto do ônibus estava a professora Mariah de Jesus Almeida, 47 anos, que iria para a Barroquinha. Ela afirmou que poucas vezes passa pela Baixa dos Sapateiros, estava ali para encurtar caminho, vinda da Saúde para ir até a Barroquinha e ir andando à Avenida Sete. "Não ando muito por aqui porque tenho medo de assalto, só vim porque é mais rápido por aqui do que ir por Nazaré, tenho hora no médico."

O projeto de reconstrução do Mercado de São Miguel integra a Requalificação da Baixa dos Sapateiros e é uma das principais ações do Plano de Reabilitação do Centro Antigo, coordenado pelo Escritório de Referência do Centro Antigo de

Salvador. Dentro deste projeto, o novo Mercado de São Miguel será destinado à comercialização de produtos ligados à tradição afro, tais como: ervas, temperos, folhas, comidas, tecidos, vestimentas, entre outros. Além disso, o mercado irá abrigar a Cesta do Povo, restaurantes e estacionamento com capacidade para 114 vagas. Com investimento estimado para a realização das obras de cerca de R\$ 9,6 milhões, o projeto inclui, ainda, uma passarela de 6 metros de largura que fará a ligação entre o final da Rua das Laranjeiras até a Avenida Joana Angélica, viabilizando mais um acesso ao Centro Histórico de Salvador. As obras do novo mercado estão previstas para iniciar ainda em 2010, já a passarela terá seu projeto iniciado em 2011.

Ainda frequento o Mercado de Santa Bárbara de teimoso. Até por volta dos anos 80 ainda estava impecável a rua, mas agora está difícil e perigoso

JUVENAL PARANHOS
Aposentado

Abandono e degradação na Baixa dos Sapateiros

NOEMI FLORES
Repórter

Uma das principais ações do Plano de Reabilitação do Centro Histórico, coordenado pelo Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador, da Secretaria de Cultura do Estado (Secult), é a requalificação da Baixa dos Sapateiros, incluindo a reconstrução do Mercado de São Miguel, que para o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (Ipac) e os comerciantes do local só está faltando a liberação da Prefeitura para que as obras sejam iniciadas.

No projeto, com investimento estimado para a realização das obras de cerca de R\$ 9,6 milhões, também está inclusa a construção de uma passarela de seis metros de largura que fará a ligação entre o final da Rua das Laranjeiras até a Avenida Joana Angélica, viabilizando mais um acesso ao Centro Histórico de Salvador.

A Baixa dos Sapateiros teve seu auge em décadas passadas, quando a Rodoviária ainda era na Sete Portas e os bairros novos, que tiveram evolução habitacional e comercial mais recentes, como Pituba, Caminho das Árvores e Itaigara, ainda não existiam e shopping então nem se ouvia falar. A fama da rua ia longe pois até cantada em verso foi por Ary Barroso (1938), compositor de "Aquarela do Brasil", mineiro de nascença, mas que passou sua vida no Rio de Janeiro.

Dá para se verificar que o bairro era um dos pontos importantes da cidade nestes ver-

sos da música Baixa do Sapateiro: "Na Baixa do Sapateiro eu encontrei um dia a morena mais frajola da Bahia, pedi-lhe um beijo, não deu... Bahia, terra da felicidade, morena, eu ando louco de saudade. Meu Senhor do Bonfim, arranje outra morena igualzinha pra mim".

Agora, mesmo como um dos locais onde circulam muitos turistas, pois há três estacionamentos próximos do local, onde as pessoas que vêm de fora chegam em ônibus de turismo para tomarem o elevador dos estacionamentos e ir para o Pelourinho. Muitos preferem descer antes, próximo ao acesso ao Tabuão, à Ladeira do Pelourinho, onde fica a Igreja Rosário dos Pretos e a Casa de Jorge Amado, no Largo, mas para isto têm que andar pela Baixa dos Sapateiros.

Para quem tá chegando, pode até não perceber a intranquilidade do lugar, mas quem mora aqui e já vivenciou os tempos áureos do local encara a situação de degradação e abandono, como o aposentado Juvenal Paranhos de Souza, 72 anos, que ainda alcançou o bairro movimentado e com mais segurança de circulação.

"Ainda frequento o Mercado de Santa Bárbara de teimoso, onde reencontro amigos para a degustação de uma gelada (sorriu) e a Baixa dos Sapateiros também porque moro vizinho daqui na Saúde. Até por volta dos anos 80 ainda estava impecável a rua, mas agora está difícil e perigoso, inclusive locais de respeito, hoje, como o Mercado de São Miguel, onde

iam famílias fazer compra os traficantes estão invadindo", afirmou o aposentado.

No ponto do ônibus estava a professora Mariah de Jesus Almeida, 47 anos, que iria para a Barroquinha. Ela afirmou que poucas vezes passa pela Baixa dos Sapateiros, estava ali para encurtar caminho, vinda da Saúde para ir até a Barroquinha e ir andando à Avenida Sete. "Não ando muito por aqui porque tenho medo de assalto, só vim porque é mais rápido por aqui do que ir por Nazaré, tenho hora no médico."

O projeto de reconstrução do Mercado de São Miguel integra a Requalificação da Baixa dos Sapateiros e é uma das principais ações do Plano de Reabilitação do Centro Antigo, coordenado pelo Escritório de Referência do Centro Antigo de

Salvador. Dentro deste projeto, o novo Mercado de São Miguel será destinado à comercialização de produtos ligados à tradição afro, tais como: ervas, temperos, folhas, comidas, tecidos, vestimentas, entre outros. Além disso, o mercado irá abrigar a Cesta do Povo, restaurantes e estacionamento com capacidade para 114 vagas. Com investimento estimado para a realização das obras de cerca de R\$ 9,6 milhões, o projeto inclui, ainda, uma passarela de 6 metros de largura que fará a ligação entre o final da Rua das Laranjeiras até a Avenida Joana Angélica, viabilizando mais um acesso ao Centro Histórico de Salvador. As obras do novo mercado estão previstas para iniciar ainda em 2010, já a passarela terá seu projeto iniciado em 2011.

REVITALIZAÇÃO JÁ
Comerciantes e frequentadores do local esperam ansiosos pela reforma



Ainda frequento o Mercado de Santa Bárbara de teimoso. Até por volta dos anos 80 ainda estava impecável a rua, mas agora está difícil e perigoso

JUVENAL PARANHOS
Aposentado



SÃO MIGUEL
Moradores dizem que mercado está sendo invadido por traficantes

Por aqui, ela e os outros comerciantes fundadores vendiam tábua e zinco no Largo do Pelourinho e vieram para cá que era um terreno baldio, onde funcionava um circo".

Ele explicou que "agora que o governo do estado vai recuperar o local, a prefeitura está dificultando o início das obras, ela que cobra sem dar manutenção nenhuma, pois tudo somos nós que pagamos e agora o documento burocrático que falta não sai", reclamou.

Esta burocracia foi explicada pela assessoria de imprensa do Ipac da seguinte forma: A Feira de São Joaquim, o Mercado de São Miguel e o de Santa Bárbara é de responsabilidade da prefeitura para a liberação das obras, após solicitada pelo estado, adiantando ainda que na parte que compete ao estado, de toda a Baixa dos Sapateiros, já iniciou as licitações para fazer as desapropriações e todo o projeto envolve cerca de 27 milhões já liberados pela Caixa Econômica Federal.

Os comerciantes do mercado não veem a hora de começarem as obras para melhorar sua situação como é o caso de Silvestre Vitor dos Santos, 71 anos, que vende folhas de tempero e para olhado, fumo, velas, que tem 56 anos de box. "Aqui já foi a melhor feira hoje está degradada, sem movimento nenhum, com vários boxes fechados", lamentou.

A mesma opinião tem Alesandra Apolinário de Santana, 29 anos, que estava no boxe 165, do Pavilhão 2, de sua mãe Elizabeth Conceição da Silva, 55 anos, que não se encontrava no local. "Eu praticamente nasci e me criei neste mercado e agora está entregue às baratas. Só permanecem aqui os persistentes, que depende do mercado para sobreviver", desabafou.

Procurada pela reportagem deste jornal, a assessoria de Comunicação da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) informa que não foi localizada qualquer entrada de alvará em nome do Mercado São Miguel, na Baixa dos Sapateiros.